



EXAUSTÃO, ENGAJAMENTO E BEM-ESTAR: UM PERFIL DO PROFESSOR NAS DIFERENTES REDES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Exhaustion, engagement, and well-being: a profile of teachers in different basic education school networks

OZELAME, Ana Caroline Longhi²

PESSOTTO, Ana Paula³

COSTA, Carlos⁴

RESUMO

O bem-estar dos professores é fundamental para a qualidade da educação. Este estudo objetivou examinar a prevalência de exaustão e o nível de engajamento entre professores da Educação Básica de escolas públicas e privadas de Passo Fundo, RS, Brasil, buscando identificar os fatores associados a essas variáveis. Os objetivos específicos foram investigar qual grupo de professores (públicos ou privados) apresenta maiores níveis de bem-estar no trabalho e quais fatores socioprofissionais estão associados ao burnout e ao bem-estar nesses indivíduos. Utilizando o Inventário de Burnout de Maslach e a Escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht na amostra de 980 professores, os resultados indicaram níveis mais altos de exaustão e cinismo entre os professores de escolas públicas, associados a condições precárias de trabalho. Por outro lado, os professores do setor privado apresentaram níveis mais altos de engajamento, associados a melhores condições de trabalho. A idade e a senioridade foram consideradas fatores de proteção, enquanto a carga de trabalho excessiva foi associada à exaustão. Os resultados ressaltam a necessidade urgente de políticas públicas que valorizem a profissão de professor, promovam melhores condições de trabalho e garantam a saúde e o bem-estar dos professores.

Palavras-chave: Bem-estar docente. *Burnout*. Condições de trabalho.

ABSTRACT

The well-being of teachers is fundamental to the quality of education. This study aimed to examine the prevalence of exhaustion and the level of engagement among K-12 teachers in public and private schools in Passo Fundo, RS, Brazil, seeking to identify the factors associated with these variables. The specific objectives were to investigate which group of teachers (public or private) exhibits higher levels of occupational well-being and to identify the socio-professional factors associated with burnout and well-being in these individuals. Using the Maslach Burnout Inventory and the Utrecht Work Engagement Scale on a sample of 980 teachers, the results indicated higher levels of exhaustion and cynicism among teachers in public schools, which were associated with precarious working conditions. On the other hand, teachers in the private sector showed higher levels of engagement associated with better working conditions. Age and seniority were found to be protective factors, while excessive workload was associated with exhaustion. The results underline the urgent need for public policies that value the teaching profession, promote better working conditions and ensure the health and well-being of teachers.

¹ O texto não foi apresentado anteriormente em encontros e/ou outros eventos científicos. O texto passou pela avaliação de Comitê de Ética em Pesquisa (COEP). O texto é resultante de pesquisa. O texto recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Graduanda em Psicologia pela Atitus Educação. Assistente em Projetos Educacionais do Centro de Educação e Tecnologia da Escola de Negócios e Tecnologia da Atitus Educação. E-mail: acarolineozelame@gmail.com.

³ Mestre em Administração pela Atitus Educação, Graduação em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Professora da Graduação em Administração da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: ana.pessotto87@gmail.com.

⁴ Ph.D. em Plant Science pela McGill University, Mestre em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Graduação em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Atitus Educação. E-mail: carlos.costa1@gmail.com.

Keywords: Teacher well-being. Burnout. Working conditions.

INTRODUÇÃO

Bem-estar no trabalho, entendido como a percepção de satisfação e realização pessoal neste ambiente (Siqueira; Padovam, 2008), é um tema de crescente interesse na pesquisa em saúde ocupacional. Os indivíduos vivenciam uma mistura de estados psicológicos positivos e negativos no trabalho, bem como flutuações na saúde ou experiências gerais de vida que influenciam seu bem-estar (Leiter; Maslach, 2017). Nesse sentido, bem-estar no trabalho é um conceito multidimensional que engloba aspectos psicológicos da qualidade de vida, satisfação e saúde física e mental do trabalhador.

Os estudos sobre bem-estar no trabalho tornaram-se conhecidos no meio acadêmico na década de 1970, enfatizando o trabalho como uma oportunidade enriquecedora de realização pessoal (Oliveira; Gomide; Poli, 2020; Oliveira-Silva; Porto, 2021). Dessa forma, o trabalho é considerado um elemento constitutivo do ser humano (Pessanha; Trindade, 2022) e um símbolo de liberdade (Kern et al., 2023). No entanto, há diversos estudos que identificam o trabalho como fonte de estresse (Hirschle; Gondim, 2020; Ray; Kenigsberg; Pana-Cryan, 2017), adoecimento (Day; Crown; Ivany, 2017; Simões; Cardoso, 2022) e outros efeitos negativos, como a exaustão (Campos et al., 2020; Salmi et al., 2017; Scherer; Allen; Harp, 2016).

A perspectiva de que o trabalho acarreta riscos psicossociais pode ser encontrada em diversos estudos (Vazquez et al., 2019). Embora o estresse esteja presente em todas as profissões, algumas são mais propensas ao estresse e a outros sentimentos negativos relacionados ao trabalho devido ao estresse desse ambiente (Correa; Leão, 2020). Nesse contexto, a profissão docente é uma das ocupações mais propensas ao estresse (Organização Internacional do Trabalho [OIT], 1981). O trabalho de um professor é cheio de incertezas e desafios (Ávila et al., 2023) e também exige alta disponibilidade emocional e tolerância à frustração (Marques; Tanaka; Foz, 2019). O estresse na profissão docente é influenciado pela exigente carga horária semanal de trabalho, pela quantidade de tarefas sem o tempo disponível para executá-las e pelo esgotamento emocional que o contato com pais e alunos exige (Marques; Tanaka; Foz, 2019).

Além disso, os professores enfrentam desafios relacionados à falta de autonomia em seu trabalho e à infraestrutura precária de muitas escolas, o que inclui, por exemplo, salas de aula com altos níveis de ruído e ventilação inadequada (Gomes et al., 2022). Essas adversidades são evidentes nas escolas públicas, cujos recursos são limitados em comparação às instituições privadas. Quando esses estressores são combinados com baixa remuneração, os profissionais desse ambiente ficam mais propensos à exaustão (Marques; Tanaka; Foz, 2019).

O bem-estar no trabalho pode ser analisado com medidas indiretas, nomeadamente engajamento e exaustão (Schaufeli; Bakker, 2004a). Ambos os construtos estão relacionados com energia e eficácia (Taris; Ybema; Beek, 2017). A exaustão, juntamente com o cinismo, caracteriza a síndrome de *burnout*, uma reação crônica ao estresse relacionado ao trabalho (Maslach; Jackson; Leiter, 1996; Maslach; Leiter; Schaufeli, 2008). A exaustão é caracterizada pela falta de energia e entusiasmo e por um sentimento de que os recursos emocionais foram esgotados, de modo que os funcionários não conseguem mais desempenhar suas tarefas. Como resultado, eles adotam uma atitude de entorpecimento e distanciamento emocional, o cinismo ou despersonalização (Maslach; Jackson; Leiter, 1996; Maslach; Leiter; Schaufeli, 2008). Em 2022, o *burnout* foi reconhecido e classificado como uma síndrome ocupacional crônica pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de modo que foi incluído na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) (Almeida, 2022). Este marco enfatiza a urgência de uma

discussão adequada sobre como um trabalho com demandas excessivas pode afetar o bem-estar e a satisfação com a vida dos profissionais afetados (Vazquez et al., 2019).

O engajamento é entendido como um estado psicológico positivo relacionado ao trabalho, caracterizado por vitalidade, dedicação e absorção (Schaufeli; Bakker, 2004a). Vitalidade ou vigor se refere a um alto nível de energia, enquanto dedicação se refere a um comprometimento exigente com senso de propósito, e absorção novamente se refere à imersão (Louro; Gabardo-Martins, 2023). De acordo com esta definição, trabalhadores vitais têm altos níveis de energia e motivação, são comprometidos porque estão altamente envolvidos e experimentam sentimentos de orgulho e entusiasmo por seu trabalho. A motivação, por sua vez, está intrinsecamente ligada à atribuição de significado ao trabalho (Kern et al., 2023). Este estado de engajamento implica imersão e concentração, bem como a sensação de que o tempo passa rápido no trabalho, o que indica absorção.

O modelo Job Demands-Resources (JD-R) mostra como as demandas e os recursos de um trabalho influenciam na manifestação do estresse e na motivação dos profissionais no ambiente organizacional (Bakker; Demerouti, 2013; Ferreira; Ghedine, 2023). Segundo o modelo, o suporte social oferecido pelo local de trabalho e a autonomia desenvolvida neste ambiente podem influenciar positivamente o engajamento no trabalho (Louro; Gabardo-Martins, 2023). Assim, o engajamento é caracterizado como um estado psicológico positivo, enquanto a exaustão reflete os efeitos negativos do trabalho (Grala, 2020; Lopes; Chambel, 2017; Schaufeli; Bakker, 2004). Nesse sentido, são estados psicológicos independentes, mas moderada e negativamente relacionados, de modo que refletem medidas indiretas de bem-estar (Fernández et al., 2020; Nimon; Shuck, 2019). Por exemplo, pessoas que se sentem bem no trabalho são menos exaustas e mais engajadas. Levando em consideração esses aspectos e na ausência de um consenso sobre o conceito de bem-estar no trabalho, este estudo utiliza a exaustão e o engajamento, os extremos de um mesmo espectro, como medidas indiretas para compreender esse fenômeno na profissão docente, confirmado a visão de Schaufeli e Bakker (2004).

A profissão docente é uma das profissões com altos níveis de exaustão (Lorenzo; Alves; Silva, 2020; Lourenço et al., 2020; Ribeiro et al., 2022). Essa insatisfação profissional está relacionada à crise que a profissão enfrenta há anos e que não apresenta perspectiva de melhoria, levando a altos índices de absenteísmo e desmotivação (Pinto; Sousa; Melo, 2021). Assim, embora o trabalho possa ser gratificante e fonte de realização pessoal, também pode gerar estresse e adoecimento. O próprio trabalho docente acarreta diversos fatores de estresse, como remuneração inadequada, carga horária desproporcional, infraestrutura e recursos inseguros, conflitos no local de trabalho, entre outros (Correa; Leão, 2020). Esses fatores negativos do trabalho podem, portanto, ser responsáveis pelo declínio do desempenho e da eficácia dos professores.

Além disso, o trabalho docente está associado a diferentes desafios relacionados ao nível de escolaridade, à faixa etária dos alunos, ao tipo de instituição - pública ou privada - e ao contexto social em que atuam, de modo que não pertencem a um grupo homogêneo (Carlotto; Câmara, 2007). No entanto, também se reconhece que é tão importante compreender as causas do adoecimento no ambiente de trabalho quanto reconhecer sentimentos positivos para que eles possam ser reforçados (Neto; Londero-Santos; Natividade, 2019). Nesse sentido, autoeficácia, autoestima e comprometimento são alguns dos aspectos que influenciam a satisfação de vida dos professores (Souza et al., 2023). Além disso, descobriu-se que o bem-estar dos professores influencia a qualidade do ensino e até mesmo o bem-estar de seus alunos (Pinto; Sousa; Melo, 2021). Portanto, as condições de trabalho dos professores e as características

sociodemográficas são cruciais para a promoção da educação de qualidade no país (Neto; Londero-Santos; Natividade, 2019).

As pesquisas sobre bem-estar dos professores têm aumentado (Kern et al., 2023). Entretanto, são escassos os estudos que apontam diferenças significativas no bem-estar docente entre os setores público e privado da educação básica (Carlotto; Câmara, 2008; Esteves-Ferreira; Santos; Rigolon, 2014; Silva; Santos; Jacomini, 2022). A importância da comparação de redes advém dos diferentes contextos em que os professores atuam nas escolas públicas e privadas (Penteado; Costa, 2021), o que exige de cada profissional um conjunto específico de competências contextuais e pessoais. Com isso em mente, este estudo investiga a prevalência de exaustão e o nível de engajamento entre professores da Educação Básica de escolas públicas e privadas, buscando identificar os fatores associados a essas variáveis. Os objetivos específicos foram investigar qual grupo de professores (públicos ou privados) apresenta maiores níveis de bem-estar no trabalho e quais fatores socioprofissionais estão associados ao *burnout* e ao bem-estar nesses indivíduos.

MÉTODO

A pesquisa empregou um delineamento descritivo, quantitativo e transversal, e utilizou o método de amostragem por conveniência, com o objetivo de analisar a extensão da exaustão e do engajamento entre professores da educação básica do município de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Foram consideradas as diferentes redes de ensino [municipal, estadual e particular] e os fatores socioprofissionais [faixa etária, nível de escolaridade, área de atuação, anos de estudo e jornada de trabalho] para identificar os preditores.

PARTICIPANTES

A rede de ensino de Passo Fundo conta com 73 escolas municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental com aproximadamente 1.423 professores, e 38 escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio com cerca de 772 professores. Além disso, há 12 escolas particulares que oferecem Educação Infantil e Ensino Fundamental e 60 escolas de Educação Infantil que atendem exclusivamente esse grupo, com estimativa de 682 professores (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2021). Participou deste estudo uma amostra de 980 professores, dos quais 47,6% (n= 466) pertenciam à rede pública municipal, 28,2% (n= 276) à rede pública estadual e outros 24,3% (n=238) atuavam em escolas particulares. Dos participantes, 265 (27,1%) atuavam na Educação Infantil, 511 (52,2%) no Ensino Fundamental e 203 (20,7%) no Ensino Médio. A média de idade dos sujeitos foi de 41,5 (DP = 10,2) anos e 87,6% da amostra era do sexo feminino.

Os níveis educacionais dos professores participantes do estudo eram os seguintes: 20% tinham graduação incompleta, 65% tinham graduação completa e 15% tinham pós-graduação incompleta ou completa (mestrado ou doutorado). Os participantes lecionavam há uma média de 15,04 (DP = 9,25) anos, com uma média de 7,31 (DP = 6,97) anos atuando na escola atual e uma carga horária semanal média de 28,3 horas (DP = 12,6). Quando responderam ao questionário, a maioria dos professores não havia tirado licença médica nas duas semanas anteriores (97%) ou no último ano (81%).

INSTRUMENTOS

Foram utilizados questionários de autoavaliação, que continham escalas para medir as variáveis em investigação. As questões estavam estruturadas da seguinte forma:

Dados socioprofissionais: Os autores desenvolveram o questionário a fim de conhecer as características dos professores em termos de idade, sexo, nível de escolaridade, área de trabalho e tipo de contrato de trabalho, bem como tempo de serviço na escola, tempo de exercício da profissão e horas de trabalho semanais. Foram também solicitadas informações adicionais, como o número de professores que trabalham na mesma escola, se são responsáveis pela supervisão do trabalho de outras pessoas e se estavam de baixa por doença. Essas perguntas foram concebidas com uma única opção de resposta em escalas nominais.

Bem-estar no trabalho: O bem-estar no trabalho foi avaliado por duas escalas que perfazem 19 itens, como se segue: o engajamento no trabalho foi avaliado por meio da Escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht (UWES-9) (Schaufeli; Bakker; Salanova, 2006), que foi adaptada e validada para o idioma português em estudos anteriores (Chambel; Farina, 2015; Lopes et al., 2015). A escala é composta por nove itens e mede três dimensões: Vitalidade ($\alpha = 0,84$), Engajamento ($\alpha = 0,89$) e Absorção ($\alpha = 0,79$). Os coeficientes alfa de Cronbach indicam uma alta consistência interna das subescalas. Em nosso estudo a análise fatorial confirmatória revelou um bom ajuste do modelo de medição ($CFI = 0,94$, $TLI = 0,92$, $RMSEA = 0,106$, 90% CI [0,086-0,116], $SRMR = 0,043$), e a confiabilidade composta da escala foi de 0,88.

A exaustão emocional, por sua vez, foi medida com o Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI-GS) (Maslach; Jackson; Leiter, 1996), que também foi adaptado e validado para o português em estudos anteriores (Chambel; Farina, 2015; Lopes et al., 2015). A escala é composta por 10 itens e mede duas dimensões: Exaustão ($\alpha = 0,82$) e Cinismo ($\alpha = 0,67$). A consistência interna da subescala de exaustão foi considerada adequada, enquanto a da subescala de cinismo foi ligeiramente inferior. Em nosso estudo, a análise fatorial confirmatória revelou um bom ajuste do modelo de medição ($CFI = 0,94$, $TLI = 0,92$, $RMSEA = 0,106$, 90% CI [0,086-0,116], $SRMR = 0,043$), e a confiabilidade composta da subescala de exaustão foi de 0,86.

PROCEDIMENTOS

Para realizar a pesquisa, a Secretaria de Educação de Passo Fundo e a Coordenadoria Regional de Educação foram contatadas para marcar reuniões. Durante as reuniões pedagógicas dos professores, os instrumentos de coleta de dados foram aplicados pessoalmente em papel e lápis. O questionário único, que levou em média 35 minutos, foi preenchido após uma apresentação detalhada da pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse documento, assim como o projeto, aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa local, esclareceu os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa e garantiu o anonimato dos participantes. A coleta de dados foi anônima e voluntária.

ANÁLISE DE DADOS

As estatísticas descritivas foram usadas para caracterizar o engajamento, a exaustão e as variáveis socioprofissionais. A ANOVA foi utilizada para comparar as médias entre os grupos de professores (municipal, estadual e particular). Já a análise de regressão linear múltipla, para examinar os preditores da exaustão. Então, o coeficiente de correlação de Spearman foi utilizado para mostrar a presença, a direção e a força da relação entre as variáveis dependentes e independentes do estudo. Utilizou-se o nível de significância 5%. Essas análises foram realizadas com o uso do software The Jamovi Project (2023).

RESULTADOS

A ANOVA foi utilizada para analisar a relação entre o tipo de escola (pública municipal, pública estadual ou particular) e os níveis de exaustão, cinismo e a idade dos professores da educação básica. Os resultados indicaram que existe uma diferença significativa entre os tipos de escola para todas as variáveis de desfecho consideradas ($F(2, 973)$, $p < 0.001$) (Tabela 1).

Tabela 1- Relação entre Tipo de Escola, Exaustão, Cinismo, Engajamento e Idade (ANOVA e Teste Tukey).

Variável	Comparações		Diferenças entre médias	SE ⁵	t	p	Cohen's d
	Tipo de escola	Tipo de escola					
Exaustão	Pública Municipal	Pública Estadual	-0.248	0.117	-2.11	0.088	-0.160
		Particular	0.449	0.124	3.63	<.001	0.291
Cinismo	Pública Estadual	Particular	0.696	0.137	5.08	<.001	0.451
	Pública Municipal	Pública Estadual	-0.292	0.0846	-3.45	0.002	-0.262
Engajamento		Particular	0.148	0.0891	1.66	0.222	0.133
	Pública Estadual	Particular	0.440	0.0989	4.45	<.001	0.395
	Pública Municipal	Pública Estadual	0.256	0.068	3.79	<.001	0.2877
Idade		Particular	-0.077	0.071	1.07	0.530	-0.086
	Pública Estadual	Particular	-0.333	0.079	4.21	0.001	-0.374
	Pública Municipal	Pública Estadual	-3.32	0.746	-4.45	<.001	-0.340
		Particular	5.38	0.787	6.84	<.001	0.552
	Pública Estadual	Particular	8.70	0.873	9.97	<.001	0.892

Fonte: Elaborada pelos autores.

EXAUSTÃO

A análise de variância (ANOVA) revelou diferenças significativas nos níveis de exaustão entre os tipos de escola ($F(2,973) = 13,2$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,026$), Tabela 1. Os testes post hoc de Tukey revelaram que os professores de escolas públicas estaduais tinham níveis mais altos de exaustão do que os professores de escolas municipais e particulares ($p < 0,001$). Embora a diferença seja estatisticamente significativa, o tamanho do efeito é considerado pequeno, sugerindo que outros fatores podem contribuir para os diferentes níveis de exaustão. Esses resultados sugerem que o tipo de escola pode ser um fator que deve ser considerado ao examinar os determinantes da exaustão ou fadiga do professor.

CINISMO

A análise de variância (ANOVA) revelou diferenças significativas nos níveis de cinismo entre diferentes tipos de escolas ($F(2, 973) = 10,7$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,021$), Tabela 1. Os testes post hoc de Tukey mostraram que os professores de escolas públicas estaduais tinham níveis significativamente mais altos de cinismo do que os professores de escolas particulares ($p < 0,001$, $d = 0,395$). Além disso, os professores de escolas públicas estaduais mostraram níveis significativamente mais altos de cinismo do que os professores de escolas municipais ($p = 0,002$, $d = 0,262$). Esses resultados sugerem que o tipo de escola pode estar associado a diferenças nos níveis de cinismo dos professores. No entanto, não houve diferença significativa entre os professores de escolas municipais e os de escolas particulares ($p = 0,222$).

⁵ SE = Erro padrão para a média; gl = 973.

O d de Cohen é uma medida do tamanho do efeito que indica o tamanho da diferença entre as médias em termos de desvios-padrão. Os valores d encontrados indicam que as diferenças entre os grupos são pequenas a moderadas.

ENGAJAMENTO

Análise de variância (ANOVA) e testes post hoc mostraram que o tipo de escola teve um efeito significativo no engajamento dos professores ($F(2, 973) = 10,5, p < 0,001, \eta^2 = 0,021$), Tabela 1. Especificamente, professores de escolas públicas estaduais e particulares mostraram níveis significativamente diferentes de engajamento em comparação com professores de escolas públicas municipais e particulares. Níveis mais altos de engajamento foram observados em professores de escolas particulares, seguido pelos de professores de escolas municipais e estaduais. No entanto, a diferença entre escolas públicas municipais e particulares não foi estatisticamente significativa. O tamanho do efeito, medido por η^2 e d de Cohen, sugere que o tipo de escola explica uma pequena parte da variância total no engajamento, com as diferenças observadas sendo de magnitude moderada.

IDADE

A análise de variância (ANOVA) foi conduzida para comparar a idade dos professores nas diferentes redes escolares. Os resultados mostraram que a idade média dos professores variou significativamente entre escolas municipais, estaduais e privadas ($F(2, 960) = 50,3, p < 0,001, \eta^2 = 0,095$), Tabela 1. Os testes post hoc de Tukey revelaram que os professores em escolas públicas estaduais eram, em média, significativamente mais velhos do que os de escolas particulares (diferença média = 8,49 anos, $p < 0,001, d = 0,892$) e escolas municipais (diferença média = 3,32 anos, $p < 0,001, d = -0,340$). Além disso, os professores em escolas municipais também eram mais velhos em média do que os professores em escolas particulares (diferença média = 5,38 anos, $p < 0,001, d = 0,552$). O tamanho do efeito (η^2) sugere que aproximadamente 9,5% da variabilidade na idade dos professores pode ser explicada pela modalidade de ensino. Esses resultados sugerem que a composição etária dos professores difere significativamente entre os tipos de escola, com os professores de escolas públicas sendo, em média, mais velhos.

PREDITORES

Foram realizadas duas análises de regressão linear múltipla para examinar a relação entre as variáveis independentes e os níveis de exaustão e engajamento em uma amostra de professores do ensino fundamental de três diferentes redes de ensino (municipal, estadual e particular) (Tabela 2). Os valores de p ajustados $<0,001$ e $p < 0,0001$ indicam que cada um dos modelos como um todo é significativo, ou seja, pelo menos uma das variáveis independentes contribui significativamente para explicar as variâncias das variáveis dependentes exaustão e engajamento, respectivamente.

Tabela 2- Análise de regressão linear múltipla da relação entre variáveis independentes e os níveis de exaustão e engajamento em professores da educação básica de três redes de ensino (Estadual, Municipal e Particular).

Preditor	Exaustão			Engajamento		
	β^6	SE	p	β	SE	P
Intercepto ^a	3.22086	0.34537	< .001	4.74574	0.19805	< .001
Rede escolar:						
Pública Estadual – Pública Municipal	0.18338	0.16643	0.271	-0.08169	0.09544	0.392
Privada – Pública Municipal	-0.42392	0.16265	0.009	0.21021	0.09327	0.024
Carga horária:						
De 11 a 20 horas – Menos de 10 horas	-0.77326	0.29237	0.008	0.35201	0.16766	0.036
De 21 a 30 horas – Menos de 10 horas	-1.02212	0.44835	0.023	0.24524	0.25710	0.340
De 31 a 40 horas – Menos de 10 horas	-1.71179	0.61822	0.006	0.55223	0.35451	0.120
Mais de 40 horas – Menos de 10 horas	-2.05469	0.81920	0.012	0.72067	0.46977	0.125
Tempo de profissão	0.00498	0.00898	0.579	8.38e-4	0.00515	0.871
Tempo de escola	0.01188	0.00880	0.177	-0.00581	0.00505	0.250
Horas semanais de trabalho	0.05767	0.01837	0.002	-0.01840	0.01054	0.081
Idade	-0.02450	0.00786	0.002	0.01517	0.00451	< .001
Nível de ensino:						
Ensino Fundamental – Educação Infantil	0.17235	0.17041	0.312	-0.12906	0.09772	0.187
Ensino Médio – Educação Infantil	0.45841	0.22750	0.044	-0.47359	0.13046	< .001

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados da regressão linear múltipla mostram que o tipo de escola, a carga horária, o número de horas por semana e a idade do professor são fatores que estão significativamente associados à exaustão (Tabela 2). Por outro lado, o R^2 mostra que apenas 6,73% da variância da variável dependente é explicada pelo modelo. Isso indica que outros fatores que não estão incluídos no modelo podem influenciar significativamente a exaustão.

Os resultados da regressão linear múltipla mostram que, embora o modelo no seu conjunto seja estatisticamente significativo ($p < 0,001$), apenas uma pequena parte da variação do empenhamento é explicada pelas variáveis independentes incluídas. $R^2 = 0,0772$ significa que apenas 7,72% da variabilidade da variável dependente engajamento é explicada pelas variáveis independentes do modelo. Isto indica que o modelo não é muito exato na previsão dos valores da variável dependente. As variáveis 'tipo de escola', 'idade' e 'nível de ensino da escola' em que o professor trabalha (ensino, primário e secundário) foram significativamente associadas ao engajamento. No entanto, a magnitude dos efeitos é relativamente pequena e o modelo tem um poder de previsão limitado. Uma vez que o valor calculado da estatística de Durbin-Watson (1,87) se situa entre os valores críticos (0,0634 e 1,87), não podemos rejeitar a hipótese nula de ausência de autocorrelação. Isto significa que este teste não é suficiente para detectar a autocorrelação nos dados. A ausência de autocorrelação indica que as estimativas dos parâmetros são fiáveis.

⁶ β = Coeficiente de regressão (Beta); SE = Erro padrão para a média.

CORRELAÇÃO

A forte correlação negativa entre cinismo e engajamento sugere que sentimentos de despersonalização e distanciamento do trabalho estão associados a menores níveis de identificação com a organização e suas atividades (Tabela 3). Uma forte correlação positiva ($r = 0,720$, $p < 0,001$) é encontrada entre idade e tempo de serviço como professor, sugerindo que profissionais mais velhos, em média, têm mais experiência na área. O tempo de serviço mostra uma correlação positiva significativa com o tempo de serviço na escola ($r = 0,473$, $p < 0,001$), sugerindo que profissionais com mais experiência também trabalham na mesma escola por mais anos em média (Tabela 3). Por outro lado, as horas de trabalho se correlacionam negativamente com as horas trabalhadas por semana ($r = -0,031$, $p = 0,242$) e com o cinismo ($r = -0,059$, $p = 0,062$), o que pode indicar que profissionais com mais experiência tendem a trabalhar menos horas por semana e têm menor nível de cinismo em relação ao trabalho.

Tabela 3⁷- Matriz de correlação de Spearman entre as variáveis idade, tempo de escola, tempo de profissão, horas semanais de trabalho, engajamento, exaustão e cinismo.

	1	2	3	4	5	6	7	8
Idade	—							
Tempo Escola	0.370 ***	—						
Tempo profissão	0.720 ***	0.473 ***	—					
Horas semanal	-0.051	-0.046	-0.031	—				
Exaustão	-0.036	0.006	0.001	0.120 ***	0.936 ***	0.537 ***	—	
Cinismo	0.019	0.034	0.059	0.052	0.776 ***	0.537 ***	—	
Engajamento	0.150 ***	0.042	0.126 ***	-0.085 **	-0.513 ***	-0.500 ***	-0.376 ***	—

Fonte: Elaborada pelos autores.

DISCUSSÃO

Os professores apresentam altos níveis de exaustão, conforme também constatado em outros estudos (Lorenzo; Alves; Silva, 2020; Lourenço et al., 2020; Marques; Tanaka; Foz, 2019; Ribeiro et al., 2022). Além disso, constatou-se que o tipo de escola em que o professor trabalha influencia a expressão desse construto, de modo que os professores de escolas públicas têm um nível significativamente maior de exaustão e cinismo em comparação com os professores de escolas particulares, conforme constatado no estudo de Esteves-Ferreira, Santos e Rigolon (2014).

A prevalência descrita por esses profissionais pode ser atribuída às condições desfavoráveis de trabalho nas escolas estaduais, que dificultam a autonomia e proporcionam uma infraestrutura insegura devido à administração remota e aos recursos limitados (Correa; Leão, 2020; Gomes et al., 2022). Além de menores salários (Correa; Leão, 2020) os profissionais da rede estadual enfrentaram no passado atrasos e parcelamentos no pagamento de salários pelo governo estadual, levando a greves e interrupções nas operações escolares - uma crise que não tinha então perspectiva de melhora (Pinto; Sousa; Melo, 2021). Esses eventos não apenas contribuem para o esgotamento dos professores, mas também impactam o desempenho e a motivação dos alunos (Matijascic, 2017), pois o bem-estar dos professores afeta diretamente a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos (Pinto; Sousa; Melo,

⁷ * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

2021). Além disso, o sistema educacional, o estilo de gestão, a personalidade do gestor e o estilo de liderança influenciam a exaustão profissional (Inocente; Hardt; Chamon, 2017).

Já os professores de escolas privadas apresentaram os melhores indicadores de bem-estar no trabalho – baixa exaustão e alto engajamento – o que se deve às condições mais favoráveis oferecidas por essa rede. A infraestrutura escolar, o menor número de alunos por sala de aula e a gestão de pessoal mais qualificada favorecem o estado positivo desses profissionais. Além disso, a disponibilidade de recursos e maior suporte institucional são importantes para manter os níveis de exaustão baixos (Martins; Souza, 2023).

Os professores de escolas públicas municipais fazem parte dos dois cenários e enfrentam diferentes níveis de desafios dependendo do contexto econômico e dos recursos disponíveis em cada município. Portanto, os profissionais da rede municipal apresentam estados emocionais relativamente positivos. Essa rede oferece maior disponibilidade de recursos educacionais e remuneração adequada, confirmando que o ambiente de trabalho é um determinante fundamental do bem-estar em termos de recursos e demandas. Estudos sugerem que a percepção de estima profissional e qualidade de vida dentre professores da rede municipal está fortemente associada a aumentos salariais, valorização das qualificações e condições de trabalho, como número de alunos supervisionados, além da proximidade com a gestão (Pereira; Teixeira; Lopes, 2013).

Em termos de idade, os professores da rede pública tendem a ser mais velhos e consequentemente mais experientes. Além disso, trabalham na mesma escola por mais anos, o que contribui para o desenvolvimento de maior comprometimento e dedicação ao trabalho (Esteves-Ferreira; Santos; Rigolon, 2014) e também contribui para a aquisição de competências profissionais ao longo do tempo. A experiência adquirida pode proporcionar maior estabilidade e satisfação no ambiente escolar e reduzir sentimentos de exaustão e cinismo (Martins; Souza, 2023). O fator idade pode, portanto, ter um efeito protetor, ajudando-os a lidar com situações adversas de trabalho e tornando-os menos suscetíveis a doenças ocupacionais.

Uma carga horária excessiva influencia na falta de energia e entusiasmo dos professores pelo seu trabalho (Carlotto; Palazzo, 2006). Isso porque essa sobrecarga pode ser prejudicial à sua saúde física e mental e, consequentemente, aumentar exaustão profissional (Tavares et al., 2015). Portanto, intervenções que visem à redução da carga horária e ao aumento do suporte institucional podem ser eficazes na redução dos níveis de exaustão e no aumento do engajamento dos professores, o que, por sua vez, contribui para um ambiente escolar mais saudável e produtivo (Silva; Oliveira, 2019).

Os desafios associados ao cenário educacional surgem de uma gama de estresses, como exaustão física e mental devido às longas jornadas de trabalho, remuneração inadequada, sentimentos de desvalorização e conflito trabalho-família (Inocente; Hardt; Chamon, 2017). Assim, a desvalorização da sala de aula faz com que a profissão docente seja hoje a última alternativa profissional para os jovens (Correa; Leão, 2020). Mesmo nesse contexto, o sistema educacional não cria métodos eficazes para lidar com a falta de bem-estar no setor.

O esgotamento profissional não é um problema individual, mas sim um reflexo das relações interpessoais no ambiente de trabalho. A literatura, como o estudo de Carlotto e Câmara (2008), sugere que fortalecer o vínculo entre professores e alunos pode ser uma estratégia eficaz para promover o bem-estar docente. A proximidade com os estudantes pode criar um ambiente mais positivo e gratificante, contribuindo para a diminuição do estresse e o aumento da satisfação profissional.

Os professores de escolas públicas de Passo Fundo, por exemplo, apresentam os menores níveis de bem-estar no trabalho, evidenciando a necessidade de uma análise mais aprofundada das condições de trabalho nessa categoria profissional. Fatores como gestão de recursos humanos, políticas públicas e remuneração merecem atenção especial, pois podem influenciar significativamente a saúde mental e a qualidade de vida dos docentes.

Em termos de implicações práticas, os resultados deste estudo devem fornecer informações relevantes para a tomada de decisões no setor educacional público e privado. Isso se aplica tanto à gestão escolar quanto às políticas públicas nas áreas de formação, qualificação e saúde de professores. O estudo sugere que estratégias relacionadas ao tempo de trabalho e fatores pessoais, como idade e antiguidade, devem ser consideradas pelos gestores para melhorar o bem-estar dos professores.

Portanto, é essencial desenvolver estratégias para valorizar a profissão docente, fundamental para a formação técnica, ética e cívica da população. No Brasil, não apenas os fundamentos pedagógicos e administrativos da profissão docente precisam ser reformados, mas também é urgente repensar os aspectos relacionados às pessoas que são os pilares da educação de qualidade. As medidas iniciais poderiam ser melhorar as condições de trabalho e os salários dos professores, a fim de aumentar o prestígio e o reconhecimento social da profissão, reduzir os níveis de exaustão e promover o bem-estar dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a prevalência de exaustão e o nível de engajamento entre professores da educação básica de escolas públicas e privadas e identificou os fatores associados a essas variáveis. Examinou qual grupo de professores – públicos ou privados – apresentou maiores níveis de bem-estar no trabalho e quais fatores socioprofissionais estavam associados ao *burnout* nesses indivíduos.

O resultado foi que os professores de escolas estaduais apresentaram maiores níveis de exaustão, seguidos pelos professores de escolas municipais e, finalmente, pelas escolas privadas. O sistema escolar privado, portanto, promove maiores níveis de bem-estar entre os professores. Fatores como o tipo de escola, o nível de educação, a carga horária, o número de horas semanais e a idade do professor são todos fatores associados a exaustão e ao bem-estar em sala de aula.

É importante ter em mente que os resultados aqui apresentados dizem respeito a professores de escolas estaduais, municipais e privadas de Passo Fundo (RS) em um único momento, portanto, deve-se ter cautela ao generalizar os resultados para toda a profissão. Nesse sentido, o estudo apresenta limitações devido ao seu delineamento transversal, de modo que as características analisadas apresentam nuances que só poderiam ser capturadas por estudos longitudinais. Estudos futuros podem esclarecer melhor os efeitos das variáveis que precedem e seguem o bem-estar do professor, pois a validade da perspectiva causal pode variar ao longo do tempo.

Nessa direção, dados secundários contendo variáveis sobre o desempenho do aluno e da escola também podem ajudar a identificar outros fatores relacionados aos aspectos positivos e negativos do trabalho dos professores. Da mesma forma, a realização de estudos em outras comunidades para comparar o bem-estar do professor em função das características socioeconômicas da população e do investimento governamental pode fornecer ainda mais informações sobre esse tópico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Enaile; GLÓRIA, Luiza. OMS inclui o Burnout na lista de doenças do trabalho. **Universidade Federal de Minas Gerais**, Minas Gerais, 10 jan. 2022. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/oms-inclui-a-sindrome-de-burnout-na-lista-de-doencas-do-trabalho>
- ÁVILA, Diúlia; BACKES, Ana Flávia; FLORES, Patric Paludett; BRESCHILIARE, Fabiane Castilho Teixeira. A construção do “ser professor” de Educação Física de docentes em início de carreira da rede municipal de Florianópolis-SC / Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5508, out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbepe.104.5508>
- BAKKER, Arnoldus Bastiaan; DEMEROUTI, Evangelia. La teoría de las demandas y los recursos laborales. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, v. 29, n. 3, p. 107-115, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5093/tr2013a16>
- CAMPOS, Isabella Cristina Moraes; PEREIRA, Sandra Souza; SCHIAVON, Isabel Cristina Adão; ALVES, Marília. Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (Mbi-Hss): Revisão Integrativa De Sua Utilização Em Pesquisas Brasileiras. **Arquivos de Ciências Da Saúde Da UNIPAR**, v. 24, n. 3, p. 187–195, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/argsaude.v24i3.2020.7875>
- CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 101–110, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100010>
- CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas. **Psicologia Da Educação**, n. 26, p. 29–46, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752008000100003&lng=pt&tlang=pt
- CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 1017–1026, mai. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500014>
- CHAMBEL, Maria José; FARINA, Anete. HRM and temporary workers' well-being: a study in Portugal and Brazil. **Cross Cultural Management**, v. 22, n. 3, p. 447–463, ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ccm-07-2013-0105>
- CORREA, Gabriela Antonia; LEÃO, Marluce Auxiliadora Glaus. A prática do esporte como estratégia de enfrentamento do estresse docente. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 49, p. 336-354, mai. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20200064>
- DAY, Arla; CROWN, Sarah; IVANY, Meredith. Organisational change and employee burnout: The moderating effects of support and job control. **Safety Science**, v. 100, p. 4–12, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2017.03.004>
- ESTEVES-FERREIRA, Alberto Abrantes; SANTOS, Douglas Elias; RIGOLON, Rafael Gustavo. Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, p. 987–1002, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000900009>
- FERNÁNDEZ, Irene; ENRIQUE, Sara; SANTOS, Saturnino De Los; TOMÁS, José. Can engagement and burnout be distinguished? A study in a representative sample of teachers. **TPM - Testing, Psychometrics, Methodology in Applied Psychology**, v. 27, n. 1, p. 71–84, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4473/TPM27.1.5>
- FERREIRA, Thiago Cardoso; GHEDINE, Tatiana. Teoria das demandas e recursos do trabalho: estado da arte, caminhos e perspectivas. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 14, n. 10, p. 17147–17165, out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i10.2570>
- GOMES, Edine Dias Pimentel; SOUSA, Maria do Socorro de; FERNANDES, Maria Petrilia Rocha; VERAS, Karlla da Conceição Bezerra Brito; BEZERRA, Francisca Emanuelle Sales Eugênio; PONTE, Nayara Machado Melo; SAMPAIO, Cynira Kezia Rodrigues Ponte; AGUIAR, Francisca Alanny Rocha. Program taking care of the master: the perception of teachers of the public network in the municipality of Sobral-CE. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e13511527917, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27917>
- GRALA, Krzysztof. Work engagement and occupational burnout of teachers. The mediating role of positive orientation. **Educational Psychology**, v. 59, n. 17, p. 96–110, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5604/01.3001.0014.2652>

HIRSCHLE, Ana Lucia Teixeira; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2721–2736, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27902017>

INOCENTE, Nancy Julieta; HARDT, Patrícia de Oliveira Silva; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Estresse e Estratégias de Enfrentamento em Professores do Ensino Fundamental. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 38, p. 175–198, out. 2017. Disponível em: <https://mestraedoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/1337>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passo-fundo/panorama>

KERN, Juliana; COSTA, Vânia Medianeira Flores; TOMAZZONI, Gean Carlos; SANTOS, Rita de Cássia Trindade dos; BALSAN, Laércio André Gassen. O sentido do trabalho docente: uma análise comparativa entre instituições de ensino superior públicas e privadas. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 13, n. 2, p. 343–364, mai. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/recap.e.v13i2.54024>

LEITER, Michael; MASLACH, Christina. Burnout and engagement: Contributions to a new vision. **Burnout Research**, v. 5, p. 55–57, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burn.2017.04.003>

LOPES, Silvia; CHAMBEL, Maria José. Temporary agency workers' motivations and well-being at work: A two-wave study. **International Journal of Stress Management**, v. 24, n. 4, p. 321–346, nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/str0000041>

LOPES, Silvia; CHAMBEL, Maria José; CASTANHEIRA, Filipa; OLIVEIRA-CRUZ, Fernando. Measuring job satisfaction in Portuguese military sergeants and officers: Validation of the Job Descriptive Index and the Job in General scale. **Military Psychology**, v. 27, n. 1, p. 52–63, jan. 2015. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5518649/>

LORENZO, Suelen Moraes de; ALVES, Ana Paula Ribeiro; SILVA, Nilson Rogério da. *Burnout* e satisfação no trabalho em professores do ensino infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 26937–26950, mai. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-226>

LOURENÇO, Viviane Pinheiro; PÉREZ-NEBRA, Amalia Raquel; FERREIRA, Aristides Isidoro; KOHLSDORF, Marina. Relação entre presenteísmo, síndrome de *burnout* e liderança ética em organizações escolares. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, p. 218–226, jul. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_i-esp/40568

LOURO, Evana Silva; GABARDO-MARTINS, Larissa Maria David. A mediação do engajamento no trabalho nas relações de recursos com o job crafting. **Ciências Psicológicas**, v. 17, n. 2, p. e-2867, out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/cp.v17i2.2867>

MARQUES, Alcione Moreira; TANAKA, Luiza Hiromi; FOZ, Adriana Queiroz Botelho. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa De Educação**, v. 32, n. 1, p. 35–51, jun 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.15133>

MARTINS, Elisabeth Lemes de Sousa; SOUZA, Thais Martins de. Relações entre engajamento e burnout de professores da educação básica: O que diz a literatura? **Psicologia em Ênfase**, v. 4, p. 113-126, dez. 2023. Disponível em: <https://ojs.unialfa.com.br/index.php/psicologiaemenfase/article/view/825>

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan; LEITER, Michael. Maslach *Burnout Inventory*: Third Edition. In **Evaluating stress: A book of resources**. Rowman & Littlefield Publishers Inc, 1996.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael; SCHAFELI, Wilmar. Measuring *Burnout*. In **The Oxford Handbook of Organizational Well Being**. Oxford University Press, 2008. p. 86-108. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199211913.003.0005>

MATIJASCIC, Milko. Professores Da Educação Básica No Brasil: Condições De Vida, Inserção No Mercado De Trabalho e Remuneração. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, p. 1–37, jun. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7929>

NETO, José Cândido Pereira; LONDERO-SANTOS, Amanda; NATIVIDADE, Jean Carlos. Estressores da docência como preditores do bem-estar de professores do ensino fundamental. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 679–686, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.3.16657>

NIMON, Kim; SHUCK, Brad. Work engagement and *burnout*: Testing the theoretical continuums of identification and energy. **Human Resource Development Quarterly**, v. 31, n. 3, p. 301–318, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/hrdq.21379>

Organização Internacional do Trabalho. **Emprego e condições de trabalho dos professores**. Genebra: Agência Internacional do Trabalho. 1981.

OLIVEIRA, Áurea; GOMIDE, Sinésio; POLI, Bânia. Antecedents of well-being at work: Trust and people management policies. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 21, n. 1, p. eRAMD200105, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMD200105>

OLIVEIRA-SILVA, Lígia; PORTO, Juliana. Subjective Well-Being and Flourishing At Work: the Impact of Professional Fulfilment. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 22, n. 1, p. eRAMG210117, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramg210117>

PENTEADO, Regina Zanella; COSTA, Belarmino Cesar Guimarães da. Trabalho Docente com Videoaulas em Ead: Dificuldades de Professores e Desafios para a Formação e a Profissão Docente. **Educação Em Revista**, v. 37, p. e236284, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698236284>

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefan; LOPES, Adair da Silva. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 1963–1970, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000700011>

PESSANHA, Fabiana Nery de Lima; TRINDADE, Regina Aparecida Correia. A pandemia da Covid-19 e a precarização do trabalho docente no Brasil. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, v. 22, n. 2, p. 1-28, mai. 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15517/aie.v22i2.48916>

PINTO, Laydianne da Silva; SOUSA, Francisco Edisom Eugenio de; MELO, Carlos Ian Bezerra de. Escolha pela docência: estudo com egressos de uma Licenciatura em Matemática do interior do Ceará. **Educação Matemática Debate**, v. 5, n. 11, p. 1–24, mai. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/emed.e202114>

RAY, Tapas; KENIGSBERG, Tat'Yana; PANA-CRYAN, Regina. Employment arrangement, job stress, and health-related quality of life. **Safety Science**, v. 100, p. 6–56, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2017.05.003>

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; MARTINS, Júlia Trevisan; MOREIRA, Aline Aparecida Oliveira; GALDINO, Maria José Quina; LOURENÇO, Maria do Carmo Fernandez Haddad; DALRI, Rita de Cassia de Marchi Barcelos. Associação entre a síndrome de *burnout* e a violência ocupacional em professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01902, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actape/2022AO01902>

SALMINEN, Stela; ANDREOU, Elena; HOLMA, Juha; PEKKONEN, Mika; MÄKIKANGAS, Anne. Narratives of *burnout* and recovery from an agency perspective: A two-year longitudinal study. **Burnout Research**, v. 7, p. 1–9, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burn.2017.08.001>

SCHAUFELI, Wilmar; BAKKER, Arnold. Job demands, job resources, and their relationship with *burnout* and engagement: a multi-sample study. **Journal of Organizational Behavior**, v. 25, n. 3, p. 293–315, mar. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/job.248>

SCHAUFELI, Wilmar; BAKKER, Arnold. **UWES Utrecht Work Engagement Scale**: preliminary manual. Utrecht University, 2004.

SCHAUFELI, Wilmar; BAKKER, Arnold; SALANOVA, Marisa. The Measurement of Work Engagement With a Short Questionnaire: A Cross-Sectional Study. **Educational and Psychological Measurement**, v. 66, n. 4, p. 701–716, ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0013164405282471>

SCHERER, Lisa; ALLEN, Joseph; HARP, Elisabeth. Grin and bear it: An examination of volunteers' fit with their organization, *burnout* and spirituality. **Burnout Research**, v. 3, n. 1, p. 1–10, mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burn.2015.10.003>

SILVA, Scheila Maria Ferreira; OLIVEIRA, Áurea de Fátima. Burnout em professores universitários do ensino particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. 1–10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019017785>

SILVA, Thiago Moreira Melo; SANTOS, Vanessa Santana dos; JACOMINI, Márcia Aparecida. Carreira e valorização profissional nas redes de ensino municipal e estadual de São Paulo. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 493–514, mai. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2727>

SIMÕES, Elaine Cristina; CARDOSO, Maria Regina Alves. Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 1039–1048, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.28912020>

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; PADOVAM, Valquiria Aparecida Rossi. Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201–209, jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-37722008000200010>

SOUZA, Luciana Karine de; MARTÍNEZ, Sophia Beylouni Santos; GAUER, Gustavo; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; HUTZ, Claudio Simon. Factors Influencing Life Satisfaction in Basic Education Teachers. **Psico-USF**, v. 28, n. 4, p. 825–836, dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712023280413>

TARIS, Toon; YBEMA, Jan Fekke; BEEK, Ilona Van. Burnout and engagement: Identical twins or just close relatives? **Burnout Research**, v. 5, p. 3–11, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burn.2017.05.002>

TAVARES, Debora Dornelas Ferreira; OLIVEIRA, Renata Aparecida Rodrigues de; JÚNIOR, Rômulo José Mota; OLIVEIRA, Cláudia Eliza Patrocínio; MARINS, João Carlos Bouzas. Qualidade De Vida De Professoras Do Ensino Básico Da Rede Pública. **Revista Brasileira de Promoção Da Saúde**, v. 28, n. 2, p. 191–197, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2015.p191>

THE JAMOVI PROJECT. **Jamovi**. (Version 2.4) [Computer Software]. 2023. Disponível em: <https://www.jamovi.org>

VAZQUEZ, Ana Claudia Souza; SANTOS, Annelise Souza dos; COSTA, Paula Vargas da; FREITAS, Clarissa Pinto Pizarro de; WITTE, Hans De; SCHAUFELEI, Wilmar. Trabalho e Bem-Estar: Evidências da Relação entre Burnout e Satisfação de Vida. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 18, n. 4, p. 372–381, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18917.05>

Data da submissão: 15/01/2025

Data da aprovação: 24/02/2025